



JUNHO

© meu Portugal



@meu Portugal

“Viaja conosco uma passageira clandestina de volta a Portugal, seu país de origem. Ela é a saudade...”

Guilherme de Almeida

Portugal! Espírito Santo! Onde estas duas realidades se encontram? No povo? Na arte? No artesanato? Na culinária? Na saudade... Sim, na saudade desse estado que acolheu tão bem uma portuguesa-brasileira.

Recentemente estive em Portugal e me lembrei de um postal (com a imagem de um edifício do correio) que mandei aos diretores do Centro Educacional Leonardo da Vinci, onde trabalhei. Eles me perguntaram em tom jocoso: “Na sua terra só tem um correio?”

“Não. Na minha terra há mais que um correio. Há Portugal! Que não é só continente, é todo Ele”.

Permitam-me descrevê-lo:

Na imensidão do azul do Atlântico, a mãe natureza criou uma terra repleta de beleza natural: o arquipélago dos Açores, com suas nove ilhas – dentre elas São Miguel, cuja capital, Ponta Delgada, exerce um fascínio sobre o visitante, com suas antiquíssimas igrejas e sua devoção ao Senhor Cristo.

Além das Igrejas e monumentos, Ponta Delgada tem cidades ao seu redor como Lagoa, Ribeira Grande e outros locais como a Lagoa do Fogo, a Lagoa de Sete Cidades e Furnas, onde as águas de cor verde ou azul são provenientes da chuva acumulada nas crateras dos vulcões.

As paisagens são inesquecíveis, com hortênsias, camélias e fuschias, despontando na primavera. E o “cozido” das furnas, prato típico português, feito especialmente nas crateras do vulcão, levado ao restaurante, acompanhado de um bom vinho (nacional), para delícia dos turistas.

Há também o Parque Terra Nostra, jardim de flora endêmica e nativa dos Açores. Aqui encontramos 600 exemplares de diferentes espécies de camélias, dentre muitas e muitas flores.

O rebanho açoriano é um capítulo à parte, pois há mais animais bovinos do que habitantes, segundo informações. A ordenha é artesanal e a céu aberto. Os açorianos tiveram grande influência na cultura de Florianópolis.

Outro pedacinho de Portugal no Atlântico é a Ilha da Madeira. Primavera. Flores e mais flores acompanham o nosso passeio: margaridas brancas, amarelas... papoulas cobrindo os campos. Os transatlânticos param no porto e o burburinho idiomático acontece. É difícil falar português, mesmo havendo aqui brasileiros.

Visitamos Câmara dos Lobos e Porto Muniz com suas piscinas naturais, sem dúvida seu maior atrativo. Estas piscinas, formadas a partir de rochas vulcânicas e cheias pelas marés, são muito populares entre os habitantes locais.



O grande atrativo da Ilha da Madeira são os bordados feitos a mão. Trabalho em extinção. Como os jovens não se interessam por esse artesanato difícil e delicado, as máquinas de costura farão o trabalho. Que pena!

Eis o Portugal continental, uma grata surpresa!

Recupera-se paulatinamente da crise europeia.

Novas construções e novas estradas, reformas de casa, hotéis ocupados, mas o povo português, como o brasileiro, critica seu governo. Acusa-o de diminuir salários e aposentadorias e de permitir acordos comerciais com países asiáticos e europeus que prejudicaram a economia portuguesa. Entretanto, apesar da crise econômica, Portugal é destino de turistas do mundo todo, que apreciam sua beleza natural, sua história e sua gastronomia. Pensar a história é pensar em godos e visigodos, mouros e árabes, romanos e lusitanos; é pensar a história também do Brasil.

Visitar o Promontório de Sagres ao sul de Portugal, no Algarve, é relembrar os ensinamentos que aprendemos na escola sobre o Infante Dom Henrique e as grandes navegações. Próximo dele está a cidade de Lagos com a praia mais linda do mundo (segundo um jornal americano): a praia da Piedade. O Algarve tem ainda lugares lindos, como Vila Moura e Albufueira, sempre lotados de turistas ingleses e alemães...

Subindo para a Alentejo encontramos as cidades antigas, não menos belas como Beja e Évora, esta última com sua famosa universidade, palco de vários congressos sobre Paulo Freire.

A catedral em estilo gótico, a Igreja dos Loios, é toda em azulejo azul, exibindo suas cisternas, onde eram lançados os impuros. Temos aqui a famosa e sinistra Capela dos Ossos, erguida com esqueletos de cinco mil monges jesuítas que ali viviam no século XVII.

Évora, terra de bom vinho alentejano, como o da Herdade do Esporão e o Pera Manca, vinho imperdível, produzido pela fundação Eugênio de Almeida (Cartuxa). Portugal, por sua origem, é a terra dos mosteiros, dos castelos, dos palácios, das igrejas e dos museus.

Ir a Portugal e não ir a Fátima é ir a Roma e não ver o Papa. Fátima, que se desenvolveu a partir das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos no início do século XX, tornou-se um dos maiores centros do culto mariano em Portugal.

O Mosteiro de Alcobaça é onde se encontram os túmulos de Inês de Castro (aquela que depois de morta foi rainha) e D. Pedro (rei de Portugal). O Mosteiro da Batalha foi erguido pelo rei D. Manuel em louvor à Nossa Senhora da Vitória, quando venceu a batalha de Aljubarrota. Neles estão as capelas imperfeitas, pois não foram concluídas por nenhum arquiteto. E há ainda Conimbriga, ao lado de Coimbra, com suas ruínas romanas.



Coimbra merece um capítulo à parte. Foi sonho de estudante: sua capa negra e a queimas das fitas. Palácio de Buçaco, último palácio dos reis de Portugal, transformou-se no hotel mais lendário de Portugal. Um autêntico palácio de conto de fadas em plena floresta encantada. Este Palácio Hotel está suntuosamente mobiliado e decorado com inúmeras obras de artes, magníficos afrescos, valiosos quadros e a maior coleção de painéis de azulejos do século XIX representando a epopeia dos descobrimentos portugueses narrada por Camões.

Do Palácio do Buçaco chega-se ao Luso, local de águas termais, e segue-se para a Mealhada para provar o leitão assado e fazer um brinde com espumante da Bairrada.

Lembram-se da terra que tinha um correio? Hoje é uma bela vila, com hotéis, comércio, casas bonitas e, dentre outros, um restaurante chamado Quinta dos Cabris, cujo vinho é importado pelo Espírito Santo, onde se come um excelente cabrito assado e pataniscas de bacalhau.

Próximos desta terra estão a Serra da Estrela e do Caramulo, Viseu e Póvoa Dão, um povoado, ou melhor, uma aldeia em extinção que os investidores transformaram num condomínio de férias.

Lisboa cheira bem... cheira a Lisboa quase chegando à realidade do dia a dia, mas... há ainda o Mosteiro dos Jerônimos, patrimônio da humanidade, que guarda os túmulos dos heróis nacionais, como Vasco da Gama, Luís Vaz de Camões e Fernando Pessoa. No exterior da fachada, encontram-se detalhes misteriosos e menções à era dos descobrimentos. Ir à Torre de Belém, padrão dos descobrimentos, e comer por ali o famoso pastel de Belém.

À noite, o silêncio do fado que aquece a alma de um português saudoso. Há muito mais a conhecer como: Sintra, Cascais, Estoril (que nos lembra Ayrton Senna), Queluz e o Cabo da Roca, o ponto mais ocidental do continente europeu. Há o Porto com seu Rio Douro, Vila Nova de Gaia com suas casas do vinho do Porto, a sardinha assada e o bacalhau e há Vila Nova de Famalicão, com sua famosa Escola da Ponte. Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa.

E o Espírito Santo? Tem a religiosidade do povo português, haja visto sua visitação ao Convento da Penha, sua romaria à cidade de Anchieta, suas crenças. O conservadorismo sadio, suas tradições, sua arte, seu amor à terra, seu artesanato, sua gastronomia. Como em Portugal, peixes e crustáceos os mais variados fazem o sabor das nossas terras.

Obrigada, Espírito Santo, por acolher tão bem o povo português.

E por ter acolhido esta viajante clandestina.

O amor e a saudade estarão sempre presentes nesta jornada.



Convento da Penha: templo religioso inspirado em exemplares portugueses.